

# PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DA FACIMED ACERCA DA ATUAÇÃO E DO PAPEL DO FISIOTERAPEUTA NO MERCADO DE TRABALHO

SANTANDER, Nauany Kessya Soares<sup>1</sup>  
PAIVA, Theylon Antonio Souza<sup>2</sup>  
ANTONIO, Heriton Marcelo Ribeiro<sup>3</sup>  
NAKANISHI, Marcio Akio<sup>4</sup>  
ARMONDES, Carla Caroline Lenzi<sup>5</sup>

## RESUMO

Inicialmente a atuação do fisioterapeuta era focada na reabilitação física. Ao longo dos anos a profissão expandiu seus serviços para várias áreas, apesar das mudanças ocorridas a percepção da população sobre esse profissional ainda é influenciada pela sua origem, sendo visto como um profissional reabilitador que tem como foco a atuação na Traumatologia, Ortopedia e Neurologia. O objetivo do presente estudo foi analisar a percepção dos acadêmicos do primeiro período da FACIMED – de Cacoal/RO que estudam na Unidade I, acerca da atuação e do papel do fisioterapeuta no mercado de trabalho. Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, quantitativo e transversal, onde foram aplicados dois questionários, um no modelo de entrevista com 11 perguntas sobre a atuação do fisioterapeuta e outro sociodemográfico. A amostra consistiu em 59 acadêmicos maiores de 18 anos, que cursavam o 1º período da Unidade I da FACIMED de Cacoal/RO. Todos os entrevistados já tinham ouvido falar sobre a fisioterapia, entretanto o conhecimento dos acadêmicos voltou-se a aspectos reabilitativos, como o tratamento de fraturas, lesões osteomusculares, alterações posturais, atendimento de deficientes físicos e idosos. As áreas de atuação mais reconhecidas foram a Hidroterapia, Traumato-Ortopedia e Terapia Intensiva e os recursos mais utilizados foram, exercícios peso e bola, massagem, Reeducação Postural Global (RPG) e alongamento. Nota-se um conhecimento ainda superficial em relação à profissão, entretanto algo que chama a atenção é que 66% afirmaram que gostariam de saber mais sobre a fisioterapia. Dessa forma, evidencia-se a necessidade de estratégias para maior divulgação dos campos de atuação da fisioterapia.

**Palavras-chave:** Fisioterapia. Conhecimento. Atuação.

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Fisioterapia da Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal FACIMED. 2017. Email: nauanys@gmail.com

<sup>2</sup> Graduando do curso de Fisioterapia da Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal FACIMED. 2017. Email theylonpaiva.tp@gmail.com

<sup>3</sup> Doutor em Ciências Médicas pela FMRP-USP; Graduado em Fisioterapia pela UNAERP. Email:herimarc@usp.br

<sup>4</sup> Docente do Curso de Fisioterapia da faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal- FACIMED. Email:Márcio\_man@hotmail.com

<sup>5</sup> Mestre em Engenharia Biomédica pela UNIVAP (2011); Graduada em Fisioterapia UNESP (2008). Email: cclarmondes@gmail.com

## INTRODUÇÃO

No Brasil a fisioterapia teve início como curso técnico, e foi regulamentada e reconhecida como profissão de nível superior em treze de outubro de 1969, sendo ela uma ciência que estuda, previne e trata distúrbios cinéticos funcionais em órgãos e sistemas do corpo humano (NAVES; BRICK, 2011; BARROS, 2008; BISPO JÚNIOR, 2009). Em sua gênese a fisioterapia teve com destaque a atenção terciária, nas atividades de recuperação e reabilitação, priorizando o atendimento de sequelas físicas e doenças ocupacionais, sem apresentar relações com a atenção básica à saúde (ALMEIDA; GUIMARÃES, 2009; BAENA; SOARES, 2012; REZENDE *et al*, 2009; FARIA, 2010).

Com o amadurecer da profissão, a fisioterapia foi expandindo e ampliando seus conhecimentos científicos e técnicos (TOLVEZ *et al*. 2016; VIRTUOSO *et al*. 2011; CAVALCANTE *et al*. 2011;), aumentando seu espaço de atuação para diversas áreas e campos da saúde, inclusive para todos os níveis da atenção básica (COSTA *et al*, 2009; JÚNIOR, 2010; SOARES; BEZERRA, 2014). Atualmente o conselho federal de fisioterapia e terapia ocupacional reconhece quinze diferentes áreas de especialização para este profissional (COFFITO, 2017).

Apesar das mudanças ocorridas na profissão, à percepção da população sobre a atuação deste profissional ainda é influenciada pelo histórico da sua formação. (OLIVEIRA *et al*. 2011; RODRIGUEZ, 2010) entendida originalmente como assistência de pacientes com distúrbios ou lesões predominantemente Traumato-Ortopédicos. Dentro da Fisioterapia, a Ortopedia, Traumatologia e a Neurologia destacam-se sendo as áreas que a sociedade tem mais familiaridade, e são mais procuradas para tratamento (AMADO; FLORES; NETO, 2014; FRÉZ; NOBRES, 2011; MACHADO; NOGUEIRA, 2008).

Essa visão desatualizada e superficial sobre o profissional é um limitador para sua atuação, ela restringe a procura da comunidade aos seus serviços (CARVALHO; CACCIA-BAVA, 2011), em consequência disso à população sofre com doenças e sequelas originadas da falta de cuidados primários e educativos que poderiam ser evitados ou amenizados com o acompanhamento do fisioterapeuta (JÚNIOR, 2010).

A falta de estudos que descrevem o conhecimento da comunidade sobre a fisioterapia é um fator que contribui para parte deste desconhecimento. Estudos contendo informações sobre a percepção e conhecimentos da sociedade em relação à Fisioterapia podem contribuir para a adoção de medidas e estratégias que aproximem o fisioterapeuta da população. (AMADO; FLORES; NETO, 2010).

O presente estudo teve como objetivo avaliar a percepção dos acadêmicos da FACIMED – Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal/RO acerca da atuação e do papel do fisioterapeuta no mercado de trabalho.

## **MÉTODOS**

Foi realizado um estudo descritivo, exploratório, quantitativo e transversal no município de Cacoal-RO no segundo semestre de 2017, que se desenvolveu resguardando os preceitos éticos de pesquisas baseado na Resolução CNS 466/12 do Ministério da Saúde, sendo aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da FACIMED de Cacoal-RO sob N° de parecer 72581317.7.7.0000.5298.

Essa pesquisa teve como população-alvo os acadêmicos do 1º período de todos os cursos da unidade I que iniciaram no semestre 2017/2 que são: Arquitetura e urbanismo, Educação Física, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Fisioterapia, Medicina Veterinária, Odontologia e Psicologia localizada Av. Rosilene Xavier Transpadini, 2070, Jardim Eldorado, 76966-180 contendo em sua totalidade 155 acadêmicos.

Estabeleceu-se que os entrevistados tivessem, obrigatoriamente, idade superior a 18 anos; que estivessem presente em sala de aula no dia da aplicação do questionário e da entrevista; que preenchessem de forma correta as perguntas da entrevista; e os que não concordaram em participar do estudo entraram como critérios de exclusão das amostras. No total de 155 acadêmicos registrados cursando o 1º período, 86 não participaram da presente pesquisa, pois, 58 faltaram ou se recusaram de participar da pesquisa, 28 não foram autorizados pela coordenação do curso, 7 preencheram de forma incorreta a entrevista e 3 foram excluídos por serem menores de 18 anos, totalizando apenas 59 acadêmicos para levantamento de dados para pesquisa.

Utilizou-se como técnica para coleta de dados um questionário elaborado pelos pesquisadores acerca de conhecimentos sobre a fisioterapia que foi aplicado em forma de entrevista, no qual o acadêmico poderia marcar mais de uma alternativa e um questionário sociodemográfico, nos períodos noturnos em horários de aula na instituição (FACIMED).

Para análise dos dados foram utilizadas estatísticas descritivas e optou-se por desenhar tabelas com os achados mais relativos da entrevista, dessa forma foi possível expor quantas pessoas assinalaram cada alternativa.

## RESULTADOS

Em relação às características sociodemográficas, constatou-se que os acadêmicos tinham faixa etária de 18 a 21 anos, com idade mínima de 18 anos e máxima de 35 anos, com média de aproximadamente ( $\bar{x}$ ) 22 anos. A população entrevistada consistiu de 59 acadêmicos, destes percebeu-se o predomínio de mulheres 58%. Do total 21% eram casados, 73% solteiros, 3% divorciados e o restante 3% assinalou a opção outros. Em relação à profissão, 81% eram Estudantes e 19% eram prestadores de serviço ou empregados por empresas privadas em geral.

Ao analisar formação acadêmica 98% apresentavam ensino superior incompleto e apenas 2% já possui ensino superior completo. A maioria dos entrevistados reside em Cacoal 73% seguido de Espigão do Oeste 7%. Em relação ao conhecimento sobre a Fisioterapia, averiguou-se que 59 entrevistados 100% já tinham ouvido falar na fisioterapia.

No que concerne há quanto tempo tinham ouvido falar sobre a Fisioterapia, 66% se deu entre 2 e 3 anos e 25% entre 10 anos ou mais. Apenas 36% da amostra relataram ter feito algum tipo de tratamento fisioterápico. Os conhecimentos dos acadêmicos sobre a Fisioterapia deram-se por meio de profissionais de saúde 42%, meios de comunicação 41%, por atendimentos ou amigos 17%.

**Tabela 1.** Resultado da entrevista dos acadêmicos sobre quais das especialidades eles acreditam ser de competência da Fisioterapia –FACIMED de Cacoal/RO, 2017.

Quais as especialidades da fisioterapia?					
	Nº	%		Nº	%
<b>Acupuntura</b>	20	66	<b>Dermato-Funcional</b>	13	22
<b>Neurofuncional</b>	14	24	<b>Esportiva</b>	29	49
<b>Saúde do trabalhador</b>	24	41	<b>Oncologia</b>	12	20
<b>Respiratória</b>	28	47	<b>Traumato-Ortopédica</b>	40	68
<b>Saúde de mulher</b>	12	20	<b>Gerontologia</b>	05	08
<b>Cardiovascular</b>	14	24	<b>Quiropraxia</b>	15	25
<b>Terapia Intensiva</b>	32	54	<b>Osteopatia</b>	23	39
<b>Hidroterapia</b>	42	71	-	-	-

Quando perguntado se a fisioterapia poderia melhorar a qualidade de vida dos pacientes 95% disseram que sim e outros 5% assinalaram que talvez. Das especialidades reconhecidas pelo CREFFITO as mais conhecidas foram hidroterapia 71%, Traumatologia 68% e Terapia Intensiva 54% (**Tabela 1**).

Sobre as ferramentas utilizadas pelo fisioterapeuta, prevaleceu à relação da Fisioterapia com os termos Exercício peso e bola 74%, Técnicas de massagem 68%, Reeducação Postural global (RPG) 61%, Alongamento 59%, Aparelhos eletrotérmicos 49%, Pilates 46%. Quando perguntados em quais casos o fisioterapeuta pode atuar as opções mais assinaladas foram: reabilitação 81%, fraturas 81%, alterações posturais 76% e doenças relacionadas com trabalho 61% (**Tabela 2**).

**Tabela 2.** Resultado da entrevista com os acadêmicos sobre quais dos casos o Fisioterapeuta pode atuar – FACIMED de Cacoal/RO, 2017

O fisioterapeuta pode atuar em quais desses casos?					
	Nº	%		Nº	%
<b>Diabetes Mellitus</b>	02	3	<b>AVE/AVC</b>	22	37
<b>Hipertensão Arterial Sistêmica</b>	10	17	<b>Doenças relacionadas ao trabalho</b>	36	61
<b>Prevenção de doenças</b>	28	47	<b>Câncer</b>	08	14
<b>Reabilitação</b>	48	81	<b>Alterações Posturais</b>	45	76
<b>Fraturas</b>	48	81	<b>Doenças Respiratórias</b>	20	34

A relação da Fisioterapia com tratamento de pacientes oncológicos, Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial foram às opções menos marcadas. Sobre os locais de trabalho mais mencionados, ganhou destaque a Clínica 81%, Consultórios 78%, Hospitais 75%, Centros de Reabilitação 73%, seguido de Atendimentos domiciliar com 63%, Posto de saúde e Empresas foram citados por 53% (**Tabela 3**). Quanto às pessoas que precisavam dos serviços de Fisioterapia, as mais mencionadas pertencem à categoria de lesões osteomusculares com 81%, deficientes físicos 76% e idosos com 68% (**Tabela 4**). Em relação à autoavaliação do conhecimento sobre Fisioterapia, 66% afirmaram que gostariam de saber mais sobre esse tema, 29% admitem não saber o suficiente, 10% consideravam saber o suficiente.

**Tabela 3.** Resultado da entrevista com acadêmicos que aborda a questão sobre quem necessita de atendimentos Fisioterápicos – FACIMED de Cacoal/RO, 2017.

Quem necessita de atendimento fisioterapêutico?					
	N°	%		N°	%
<b>Idosos</b>	40	68	<b>Portadores de doenças respiratórias</b>	21	36
<b>Deficientes Físicos</b>	45	76	<b>Necessidades estéticas</b>	23	39
<b>Grávidas</b>	24	41	<b>Lesões osteomusculares</b>	48	81
<b>Portadores de Algias</b>	12	20	<b>Portadores de doenças cardíacas</b>	16	27

**Tabela 4.** Resultado da entrevista com os acadêmicos sobre quais os locais o Fisioterapeuta pode atuar – FACIMED de Cacoal/RO, 2017.

Quais dos locais abaixo o fisioterapeuta pode atuar?					
	N°	%		N°	%
<b>Clinica</b>	48	81	<b>Empresas</b>	31	52
<b>Ambulatórios</b>	19	32	<b>Consultórios</b>	46	78
<b>Posto de saúde</b>	31	53	<b>Centros de Reabilitação</b>	43	73
<b>Hospitais</b>	44	75	<b>Em domicilio</b>	37	63

## DISCUSSÃO

As pessoas entrevistadas concentraram-se na faixa etária de 18 a 35 anos. Sendo a maioria da população entrevistada do sexo feminino 58%, um valor próximo aos 66% encontrados na pesquisa de Rodrigues, Raimundo e Silva (2010). Todos os entrevistados já ouviram falar sobre a Fisioterapia, esse fato é interessante por tratar-se de uma profissão relativamente nova, entretanto isso não garante a qualidade dos conhecimentos adquiridos

sobre a profissão. Esses achados convergem com os encontrados por Ribeiro e Soares (2014), onde 91,6 % dos entrevistados já conheciam a fisioterapia.

Em relação à divulgação da profissão, os profissionais de saúde tiveram um papel fundamental, já que a maioria da amostra conheceu a Fisioterapia através de profissionais e meios de comunicação, esses achados assemelham-se ao encontrados com os de Amado, Flores e Neto (2014) onde o conhecimento da população deu-se em grande parte através de atendimentos, amigos e parentes, colaborando também com o estudo de Carvalho e Caccia-Bava (2011), em que os entrevistados afirmaram que os profissionais de saúde foram grandes responsáveis pelo conhecimento adquirido sobre a profissão.

Apesar dos acadêmicos afirmarem saber o que é a fisioterapia, no quesito autoavaliação sobre seus conhecimentos, a maioria respondeu que gostaria de saber mais sobre a profissão. Estes dados demonstram a importância que tem o profissional divulgar seus serviços além de uma esfera comercial, pois existe interesse da população por mais informações relacionados a este profissional.

Na questão sobre as áreas de atuação da fisioterapia, destacou-se como referência a Reabilitação, tratamento de Fraturas, seguido de Deficientes Físicos, sugerindo que o fisioterapeuta ainda é visto como um profissional reabilitador com ênfase na atenção terciária à saúde. Na pesquisa de Carvalho e Caccia-Bava (2014), também foi encontrado resultados semelhantes, onde a amostra associava o serviço de Fisioterapia à reabilitação e recuperação de deficientes físicos, portadores de lesões e algias musculoesqueléticas.

No quesito campos de atuação, os mais reconhecidos pelos acadêmicos foram a Hidroterapia, Traumato-Ortopedia, Terapia Intensiva, Fisioterapia Esportiva e Fisioterapia Respiratória. Bispo Junior (2010) atribui essas associações ao histórico da fisioterapia, que em sua gênese destinou-se a reabilitação e ao controle dos danos de determinadas doenças. Ressalta ainda que com a ampliação do campo de atuação, o fisioterapeuta deixou de ser um “profissional da reabilitação” para tornar-se um “profissional da saúde”, não devendo restringir sua intervenção somente quando a doença já instalada, mas sim em todos os níveis da saúde.

Quando questionados sobre recursos que o fisioterapeuta utilizava durante os tratamentos, a maioria respondeu Exercícios peso e bolas, técnicas de massagem, Reeducação Postural Global (RPG), Alongamento e Aparelho eletrotérmicos. Em um estudo similar de Carvalho e Caccia-Bava (2011) a maioria dos entrevistados disse que Exercícios, técnicas de massagem e aparelhos eletrotérmicos eram os principais recursos utilizados pelos fisioterapeutas. Esse vínculo da Fisioterapia com os recursos apresentados está bem

fundamentado, já que se trata de ferramentas comuns, utilizadas na prática clínica. Assim, o conhecimento dos entrevistados na presente pesquisa sobre os recursos da Fisioterapia são condizentes com os recursos utilizados no do atendimento cotidiano.

Para as questões acerca dos locais de trabalho do fisioterapeuta, ganhou destaque as Clínicas, Consultórios, Hospitais seguido de Centros de Reabilitação. Na pesquisa de Amado, Flores e Neto (2014) às clínicas, hospitais e domicílio foram mais votados, seguidos de posto de saúde e academia.

## **CONCLUSÃO**

Considerou-se que o conhecimento da população em relação à fisioterapia ainda é limitado a aspectos reabilitativos, com predominância especialmente na área traumatológica e que sua atuação se dá geralmente, quando a doença já se encontra instalada. Acredita-se que o desconhecimento da população a respeito da atuação do fisioterapeuta, é um importante motivo que explique a pouca procura em algumas áreas e maior procura em outras.

Dessa forma, percebe-se a necessidade de uma maior divulgação nas áreas de atuação da fisioterapia para contribuir no sentido de abrir caminhos e despertar o interesse de novos estudos, buscando saber mais sobre a percepção a população diante este profissional, e quais áreas necessitam de maior atenção e divulgação do campo de atuação da fisioterapia.

## PERCEPTION OF ACADEMICS FROM FACIMED ABOUT THE PERFORMANCE AND ROLE OF THE PHYSIOTHERAPIST IN THE LABOR MARKET

### ABSTRACT

Initially the physiotherapist's performance was focused on physical rehabilitation. Over the years the profession expanded its services to various areas and levels of health care, despite the changes occurred, the perception of the population about this professional is still influenced by its origin, being seen as a rehabilitation Professional who has as its focus in Traumatology, Orthopedics and Neurology. The objective of the present study is to analyze the perception of the students from the first semester of FACIMED – from Cacoal / RO, Unit I, about the performance and role of the physiotherapist in the labor market. This is a descriptive, exploratory, quantitative and cross-sectional study, where two questionnaires were applied, one as an interview model with 11 questions about the physiotherapist's performance and another socio-demographic. The sample consisted of 59 academics over 18 years of age who were in the first period of Unit I of FACIMED of Cacoal / RO. All the interviewees have heard about physiotherapy, however, the interviewees' knowledge turned to aspects of rehabilitation, such as, the treatment of fractures, musculoskeletal injuries, postural alterations, care of the physically disabled and the elderly. The most recognized areas of action were Hydrotherapy, Traumatology-Orthopedics and Intensive Care and the most used resources were weight and ball exercises, massage, Global Posture Reeducation and stretching. A still superficial knowledge regarding the profession was noted, however, something that stands out is that 66% stated that they would like to know more about physiotherapy. Thus, it is evident the need for strategies for greater dissemination of the fields of Physiotherapy.

**Keywords:** Physiotherapy. Knowledge. Acting.

### REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A.L.J.; GUIMARÃES, R.B. O lugar social do fisioterapeuta brasileiro. **Fisioterapia e Pesquisa**, v.16.n.1, p.82-8, jan./mar.2009.

AMADO, C.M. *et al.* Percepção de usuários e não usuários de fisioterapia em relação à profissão, em Lauro de Freitas, BA. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, Bahia, v.4, n.1, p.16-25, abr.2014.

BAENA, C.P.; SOARES, M.C.F. Subsídios reunidos junto à equipe de saúde para a inserção da fisioterapia na estratégia saúde da família. **Fisioterapia em Movimento**, Curitiba, v.25, n.2, p.419-431, abr./jun.2012.

BARROS, F.B.M. Poliomielite, filantropia e fisioterapia: o nascimento da profissão de fisioterapia no Rio de Janeiro dos anos 1950. **Ciências & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.13, n.3, p.941-954, 2008.

BISPO JUNIOR, J.P. Fisioterapia e saúde coletiva: desafios e novas responsabilidades profissionais. **Ciências & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.15, n.1, p.1627-1636, 2010.

BISPO JUNIOR, J.P. Formação em fisioterapia no Brasil: reflexões sobre a expansão de ensino e os modelos de formação. **História, Ciência, Saúde**, Manguinhos, v.16, n.3, p.655-668, Jul./Set.2009.

CARVALHO, S.T.R.F.; CACCIA-BAVA, M.C.G.G. Conhecimentos dos usuários da estratégia saúde da família sobre a fisioterapia. **Fisioterapia em Movimento**, Curitiba, v.24, n.4, p.655-664, out./dez.2011.

CAVALCANTE, C.C.L. *et al.* Evolução científica da fisioterapia em 40 anos de profissão. **Fisioterapia em Movimento**, Curitiba, v.24, n.3, p.513-522, set./jul.2011.

COSTA, J.L. *et al.* A fisioterapia no programa de saúde da família: percepções dos usuários. **Revista Ciência e Saúde**, Porto Alegre, v.2, n.1, p.2-7, Jan./Jun. 2009.

Disponível em:< [https://www.coffito.gov.br/nsite/?page\\_id=2350](https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=2350)> acesso em: 25 Out. 2017.

FARIA, Lina. As práticas do cuidar na oncologia: a experiência da fisioterapia em pacientes com câncer de mama. **História, ciências, saúde-manguinhos**, v. 17, n. 1, 2010.

FRÉZ, Andersom Ricardo et al. Satisfação dos usuários dos serviços ambulatoriais de fisioterapia da rede pública. **Fisioterapia em Movimento**, 2011.

MACHADO, Nayana Pereira; NOGUEIRA, L. T. Avaliação da satisfação dos usuários de serviços de Fisioterapia. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, v. 12, n. 5, 2008.

NAVES, C.R.; BRICK, V.S. Análise quantitativa e qualitativa do nível de conhecimento dos alunos do curso de fisioterapia sobre a atuação do fisioterapeuta em saúde pública. **Ciências & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.16, n.1, p.1525-1534, 2011.

OLIVEIRA, G. *et al.* Conhecimento da equipe de saúde da família acerca da atuação do fisioterapeuta na atenção básica. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, out./dez.2011.

REZENDE, M. *et al.* A equipe multiprofissional da ‘saúde da família’: uma reflexão sobre o papel do fisioterapeuta. **Ciências & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.14, p.1403-1410, 2009.

RIBEIRO, C.D.; SOARES, M.C.F. Situações com potencialidade para atuação da fisioterapia na atenção básica no Sul do Brasil. **Revista Panamericana Salud Pública**, v.36, n.2, p.117-23, 2014.

RODRIGUES, Raquel Miguel; RAIMUNDO, Carina Braghim; DA CONCEIÇÃO SILVA, Kelly. Satisfação dos usuários dos serviços privados de Fisioterapia do município de Campos dos Goytacazes/RJ. **PerspectivasOnLine 2007-2010**, v. 4, n. 14, 2014.

RODRIGUEZ, M.R. Análise histórica da trajetória profissional do fisioterapeuta até sua inserção nos Núcleos de Apoio a Saúde da Família (NASF). **Com. Ciências saúde**, v. 21, n.3, p.261-266, 2010.

SOARES, G.M.M.; BEZERRA, M.I.C. Estratégias, Possibilidades e Conquistas da Fisioterapia na Atenção Primária à saúde: Estudo de caso. **Revista Fisioterapia & Saúde Funcional**, v.3, n.1, p45-52, jan./jun.2014.

VIRTUOSO, J.F. *et al.* A produção de conhecimento em fisioterapia: análise de periódicos nacionais (1996-2009). **Fisioterapia em Movimento**, Curitiba, v.24, n.1, p.173-180, jan./mar.2011.

TOLVES, T. *et al.* Bibliometria no Brasil: Uma análise baseada nas especialidades da profissão. **Fisioterapia e Pesquisa**, São Paulo, v.23, n.4, p.402-409, Set.2016.